

ESTÁGIO DE REGÊNCIA EM TRÊS TURMAS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA

Graciele Lopes Meireles ¹

INTRODUÇÃO

Segundo Paulo Freire “Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática”, ou seja, só se é possível chegar à perfeição um dia como professor se refletirmos da nossa prática docente que exercemos nas aulas diariamente. Essa é uma das principais práticas possíveis que podemos desenvolver ao atuar como docente em sala de aula, é refletir no que podemos melhorar, e isso é adquirido por meio das experiências, que pode muitas vezes ser proporcionado por meio dos estágios obrigatórios que fazem parte da grade curricular dos cursos voltados para a formação de professores em diversas áreas. Com isso, trago meu relato de experiência adquirido por meio do meu estágio supervisionado II, uma disciplina obrigatória do curso de Licenciatura em Matemática.

Esse estágio foi realizado em 2024 no 2º semestre, na Escola Municipal Professor Marcílio Flávio Rangel de Farias, uma escola pública da prefeitura de Teresina-PI, no qual foi desenvolvido um estágio de regência em três turmas da 6ª série do ensino fundamental, identificadas como 6ºA, 6ºB e 6ºC que se deu por um período de aproximadamente 5 meses. No início do estágio optei por observar as turmas, as metodologia que o professor da escola campo da disciplina de matemática utilizava com eles e a realidade escolar, para só depois ir para a prática docente que era o foco principal a regência. Observei as dificuldades que alguns alunos tinham na disciplina de exatas, os desafios que é lidar com essas crianças que tão chegando na fase da adolescência de 11 a 12 anos ou mais. A disciplina de estágio supervisionado II do meu curso era de 60h na escola campo de estágio, divididos em 10h observando a convivência e relação professor- aluno em sala de aula, 10h de planejamento e 40h de regência que foi a parte prática atuando como professora em sala de aula. O objetivo geral deste estágio foi ganhar aprendizado e experiências na área da regência, que é o momento que tive de estar a frente de uma sala de aula, ministrando aulas para as turmas no dia a dia.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Piauí - Campus Teresina Central – IFPI (Autora), meirelesgr10@gmail.com;



Planejei trazer pros alunos os conteúdos que iria ministrar na disciplina de matemática o mais didático possível, para que até os alunos que não gostassem muito da matéria, pudessem passar a entender melhor os assuntos, e pudessem vir a gostar e vessem que matemática não é difícil. Segundo uma pesquisa trazida no g1 em 2023, de um levantamento do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes 2022 (PISA), apontou que somente 27% dos estudantes brasileiros que terminaram o ensino fundamental II ficaram acima do nível na disciplina de Matemática, ou seja podemos ver que é um dado recente, e que apontam que consequentemente os 73% ficam abaixo da média os alunos desse nível básico nesta disciplina.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Ser professor é estar diretamente ligado no processo de aprendizagem dos alunos, ou seja, esta é a profissão que forma todas as outras profissões e uma das aprendizagens que desenvolvi no estágio foi que devemos respeitar os limites de cada turma ao ministrarmos aulas, por exemplo foram três turmas de 6º série e planejar as aulas foi essencial, pois muitas vezes até com a aula planejada podemos vir a ter imprevistos.

As aulas que ministrei eram baseadas no currículo da SEMEC do estado do Piauí, no qual lá nos diz os conteúdos a serem administrados ao decorrer do ano letivo com os alunos. Observei que cada turma tinha seu nível de aprendizado, que tinha turmas que assimilavam mais rápido os conteúdos, já outras demoravam um pouco mais, aí por esses e outros fatores tinha turma que de certa forma era mais adiantada do que as outras mesmo fazendo a mesma série. De acordo com a pedagoga Caiado, toda criança tem um ritmo particular no seu processo de desenvolvimento, formada por suas experiências que são vivenciadas por toda sua vida e que isso ocorre tanto no ambiente familiar como também no escolar.

Por isso, enquanto educadores é importante respeitarmos esse processo de aprendizagem de cada turma que trabalhamos no dia a dia, e se possível adotar novas metodologias de ensino para assim os nossos alunos terem um melhor desempenho na disciplina de exatas e isso é válido para outras disciplinas escolares. Um desafio que encontrei durante o estágio foi o gerenciamento em sala de aula, principalmente porque eram turmas lotadas de 38 a 40 alunos.



Uma das metodologias que utilizei com os alunos nas aulas foi as que eu via quando estava observando o professor atuar em sala de aula, que foi o tradicional, mas percebi que nem sempre estava muito motivando os alunos com esta metodologia. Diante disso, optei por trazer algumas aulas diferentes das que eles estavam acostumados, não só com o tradicionalismo, mas trazendo o conteúdo que estava sendo ensinado para realidade dos alunos, assim observei que eles se sentiam mais incluídos e motivados a participarem das aulas. Um exemplo foi com o conteúdo de fração, em que dei exemplos utilizando os próprios alunos em sala e isso motivava eles, com isso eu percebi que nem sempre optar por ensinar somente de forma tradicional é uma boa escolha, mas se possível implementar a aula com algo que ajude na aprendizagem dos alunos como jogos lúdicos entre outros. Com isso, podemos perceber que nós enquanto educadores temos que tá sempre inovando nossas práticas docentes, para oferecer uma aprendizagem mais significativa para nossos alunos. A estratégia de avaliação que utilizava para verificar a aprendizagem dos alunos no estágio foi a participação dos alunos quando passava um conteúdo em sala de aula, que é um método de eficácia para vermos se nossos alunos estão aprendendo mesmo e buscar sanar as dúvidas deles que é possível sabermos até através do olhar dos nossos alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O filósofo Einstein em uma de suas frases nos diz que “A imaginação é mais importante que o conhecimento. O conhecimento é limitado, enquanto a imaginação abraça o mundo inteiro, estimulando o progresso, e dando origem à evolução”, e isto diz muito a respeito de uma metodologia que utilizei com os alunos que foi de está utilizando os desenhos no quadro na aula quando possível, com o objetivo de eles visualizarem o que estava sendo ensinado como na divisão de frações, a fórmula de área e perímetro de algumas figuras. Percebi que os alunos começaram a ser mais participativos e que a maioria dos alunos ficavam motivados e entendiam mesmo, pois acertavam os desafios e as questões às vezes postos em sala, e até a querer responder no quadro algumas questões.

O que dificilmente acontece de um aluno querer ir no quadro, pois às vezes muitos alunos têm medo de errar a questão e ser julgado pelos próprios colegas. Com isso, é muito importante enquanto docentes motivarmos nossos alunos para tentarem responder questões à frente, pois todos nós estamos aptos a errar ou acertar, mas o importante é sempre tentarmos.



De acordo com (COIMBRA, QUARESMA, 2023) "As escolas apresentam turmas muito heterogêneas, no que tange ao interesse pelo saber. Muitos alunos chegam desmotivados, sem noção do que querem. É preciso saber trabalhar com a escolarização em massa. O docente precisa dar sentido ao saber, para os alunos se interessarem pelas aulas. Desenvolver neles a capacidade de autoavaliação é, dessa maneira, fundamental." Como relatei, as turmas do estágio eram bem grandes e para controlar a turma era muito difícil em muitos momentos, quando uns paravam de conversar outros já começavam de novo. Muitas das vezes alguns alunos chegam na escola desmotivados, e é importante motivarmos eles, para que assim eles possam querer e realmente vir a aprender o conteúdo com foco e atenção, pois às vezes se perdemos um passo a passo da explicação do professor já nos perdemos no conteúdo, com isso vamos dar sentido a aula que estamos administrando. E eles que são crianças entrando para fase da adolescência aí qualquer coisa pode tirar a atenção deles, para isso a importância de uma aula bem planejada e elaborada pelo professor, no qual buscamos saber as opiniões dos alunos e envolver a turma, pois quando fazemos isso mostramos aos alunos que eles são importantes e podem dar suas opiniões, para assim ficarem mais livres para perguntarem se tiverem dúvidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Podemos perceber na prática até mesmo que nós enquanto professores de uma área que muitos alunos têm tantas dificuldades, trazer o conteúdo da maneira mais didática possível e respeitar a maturação do aluno é essencial. Captando o exemplo dessa série que estagiei no 6º ano se ensinarmos os alunos de uma forma sem tá relacionada com o que eles já viram anteriormente em algum momento da vida deles pode ficar um pouco mais difícil deles aprenderem algo que não conhecem. Já se usar, é como ensinar pra eles o conteúdo de fração e eles associar o $\frac{1}{4} = 0,25$ ou seja, já associa que é uma divisão pois aprenderam em anos anteriores e fazem eles relembrem que fração é a mesma coisa que uma divisão, assim como outros conteúdos, por isso quando respeitamos a teoria de Ausubel estamos respeitando os conhecimentos dos alunos e não tornando a disciplina somente abstrata.



Eu avalio o impacto das minhas aulas no aprendizado dos alunos com alguns pontos positivos, e com algumas dificuldades como controlar o tempo, administrar as turmas grandes, mas vamos ganhando e tentando melhorar com as práticas docentes da profissão. Acredito que faltou ter mais confiança para se posicionar como professora em sala, tentar colocar mais em ordem a turma. Mas achei que fui até bem para uma experiência dessa. Via que muitos alunos das turmas aprenderam e ao meu ver é satisfatório e foi um grande aprendizado e com o tempo vamos conseguindo superar barreiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência influenciou minha visão sobre a docência em vários aspectos, me fez refletir sobre o espaço e o ambiente enquanto professora, que não é fácil, nós professores devemos tá inovando nossas práticas docentes para trazer uma aula melhor a cada dia para os alunos terem uma melhor aprendizagem. As competências desenvolvidas durante o estágio foram as competências pedagógicas voltadas para o ensino como a organização e planejamento como o plano de aula que é necessário para preparar uma aula de matemática. Comunicação com os alunos para vermos como está o desenvolvimento em cada turma, quais metodologias ta utilizando com cada turma. O uso de recursos didáticos com eles como o recurso interativo como eles estarem fazendo atividades em equipes para motivar os alunos, o livro didático deles. Algumas competências profissionais como professora reflexão prática sobre a minha prática docente, como controlar o tempo com o passar das aulas do início para o fim. Algumas habilidades de criatividade na hora de ensinar, produzi várias ideias em pouco tempo.

A minha avaliação geral sobre o estágio de regência é bastante positiva, me trouxe uma preparação e experiência na carreira como futura docente em matemática, aprendizagem sobre algumas metodologias que testei em sala de aula, rever as necessidades dos alunos no dia a dia, é uma forma da gente lidar com o tempo ser pontual na escola como não se atrasar temos enquanto professores temos que dar exemplos aos nossos alunos. A experiência contribuiu para minha formação como educadora, pois contribuiu para a prática docente, a autoconfiança de si mesma e autonomia de sala, refletir sobre a prática docente, ver o que podia melhorar numa próxima aula que é a chamada prática reflexiva, por isso a importância dos estágios na nossa formação inicial.



AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, a minha família e ao Conedu por me dar essa oportunidade de apresentar meu relato de experiência.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991, p. 58. Disponível em: <https://centromaker.com.br/wp-content/uploads/2022/12/Pedagogia-da-Esperanca-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 28. Dez. 2024.

G1. 7 de cada 10 alunos brasileiros de 15 anos não sabem resolver problemas matemáticos simples, mostra Pisa. [Internet]. [Globo], [2023].

Disponível em:

https://g1.globo.com/google/amp/educacao/noticia/2023/12/05/7-de-cada-10-alunos-brasileiros-de-15-anos-nao-sabem-resolver-problemas-matematicos-simples-mostra-pisa.ghtml#amp_ct=1734997235358&_tf=De%20%251%24s&aoh=17349972102438&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com. Acesso em: 23. Dez. 2024.

CAIADO, Elen Campos. Educador. "Respeitando os limites na aprendizagem de cada aluno". Brasilescola, [s.d.]. Disponível em:

https://educador.brasilescola.uol.com.br/amp/orientacoes/respeitando-os-limites-aprendizagem-cada-aluno.htm#_tf=De%20%251%24s&aoh=17351587810608&referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com. Acesso em: 25. dez. 2024.

EINSTEIN, Albert. "A imaginação é mais importante que o conhecimento." Disponível em: <https://vestibulares.estrategia.com/portal/materias/redacao/11-citacoes-de-albert-einstein-para-usar-na-redacao/>. Acesso em: 26. Dez. 2024.

RONCA, Antonio Carlos Caruso. Teorias de ensino: a contribuição de David Ausubel pág. 92. Disponível em:

https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_isoref&pid=S1413-389X1994000300009&lng=pt&tlng=PT. Acesso em 26. Dez. 2024.

COIMBRA, Patrícia Sá Batista; QUARESMA, Edilan de Sant'Ana. Prática pedagógica e orientações didáticas para o ensino da matemática na educação básica. Revista Exitus, Santarém/PA, Vol. 13, pág. 12, 1-25 páginas, 2023. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=9520967>. Acesso em: 03. Jan. 2025.

